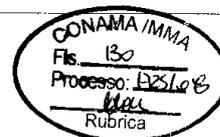


MMA: Protocolo GABIN
Nº 015544/2008
Data: 10/06/2008
RUBRICA

Data: Sat, 31 May 2008 07:13:39 -0300 [31/05/2008 07:13:39 BRT]
De: Moreschi <emj.vix@terra.com.br>
Para: carlos.minc@mma.gov.br
Assunto: Solicitação de Revisão na RESOLUÇÃO CONAMA N° 003, de 28 de junho de 1990
Prioridade: 1
Parte(s): 2 pô preto A gazeta.doc [application/msword] 81 KB
1 sem nome [text/html] 55,97 KB



Exmo. Sr.
Carlos Minc Baumfeld
- MINISTRO DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
- PRESIDENTE DO CONAMA

Encaminhamos a V. Exa. na condição de Ministro de Estado do Meio Ambiente e Presidente do CONAMA; solicitação de pedido de Revisão do CONAMA nº 003, de 28 de Junho de 1.990.

Solicitação que fazemos em função desta resolução não atender as necessidades Ambientais e de Qualidade de Vida da população da Grande Vitória - ES, onde o maior problema são as **PARTÍCULAS SÓLIDAS SEDIMENTÁVEIS** para as quais não existe uma regulamentação específica e :

Hoje as Partículas Sólidas Sedimentáveis são um poluente atmosférico com intensidade e em quantidade, concentração, tempo ou características que estão em desacordo e tornam o ar :

- I - impróprio, nocivo ou ofensivo à saúde;
- II - inconveniente ao bem-estar público;
- III - danoso aos materiais, à fauna e flora.
- IV - prejudicial à segurança, ao uso e gozo da propriedade e às atividades normais da comunidade.
- IV - prejudicial à segurança, ao uso e gozo da propriedade e às atividades normais da comunidade.

O que está resolução no seu parágrafo único diz :-

Parágrafo Único - **Os padrões de qualidade do ar serão o objetivo a ser atingido** mediante à estratégia de controle fixada pelos padrões de emissão e deverão orientar a elaboração de Planos Regionais de Controle de Poluição do Ar.

Para tal temos que regulamentar estes parâmetros em relação às PARTÍCULAS SÓLIDAS SEDIMENTÁVEIS . (PTS)

Certos das providencias que serão tomadas função da gravidade e dos malefícios hoje provocados em toda população da Grande Vitória .

Atenciosamente

ERAYLTON MORESCHI JUNIOR
emj.vix@terra.com.br
27 33140462 / 92963262

em tempo - abaixo demandas já realizadas ; porem até o momento se a resposta aguardada. Anexo material do jornal A Gazeta - Vitória - ES

*Audiência Pública do Projeto de Expansão da
Produção do Complexo Industrial de Tubarão - CVRD
Realizada em 06/03/2006 Vitória - ES.
(Transcrição)*

**Diretora Técnica do IEMA Instituto Estadual do
Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Srª Sueli Passoni Tonini.**

O SR. MEDIADOR (JOÃO LAGES NETO) Antes de fazermos à leitura da segunda Pergunta, gostaria de apresentar a nossa Assessora Jurídica do IEMA Instituto Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Srª Isabela Igreja.

Temos em mãos a Pergunta do Sr. Eraylton Moreschi Júnior morador da Ilha do Boi, Pergunta dirigida ao Iema.

Desde o ano de 2003, os Órgãos de Meio Ambiente do Estado não realizam mais medições de PTS na Grande Vitória resultados divulgados referentes a 2002 mostram valores até quatro vezes superiores ao padrão aceitável, 0,5 mg/cm² x 30 dias maior quantidade de pó de Minério.

Sabemos que o poluente atmosférico que é o grande causador de reclamação da Comunidade de Vitória são os

Representadas no Conama nº 003 28/06/90

Art. 1º - II inconveniente ao bem estar público PTS causador.

IV Prejudicial à segurança, do uso e gozo da propriedade Atividades normais da comunidade PTS causador, isto é diretamente; e indiretamente, impróprio, nocivo ou ofensivo à saúde;

Jan./Fev./06-A população no seu sentimento indica condições críticas jamais vistas em muitos anos aos moradores na Ilha do Boi.

Baseado em que dados, estudos e análises o Iema pode se supor liberar essa licença?



A SRª SUELI PASSONI TONINI Sr. Eraylton Moreschi Júnior, acho muito oportuna a sua colocação, sua Pergunta, porque ela nos traz a oportunidade de tratar sobre esse assunto que é o que está na cabeça de todos realmente. Então às vezes as pessoas vão falando sobre esse assunto por umavia ou por outra, mas o que preocupa afinal, o que está na conversa diária da população dessa região, temos certeza de que é isso e não deixa de ser também a nossa preocupação.

É a nossa preocupação na nossa casa como cidadãos, de todos nós e foi a nossa primeira Pergunta à própria Empresa quando nos trouxe a proposta de instalação de mais uma Usina na Ponta de Tubarão, é se cabia mais uma Usina lá a partir da realidade que temos enfrentado, que são as reclamações de todos os Senhores.

Essas reclamações nos chegam, não temos parâmetros, não temos estabelecidos os padrões, limites em Legislação para uma análise sobre essa situação, se está bom, se está ruim como aqueles outros índices que vimos aqui que são os índices medidos em nossas Estações de Qualidade do Ar, aquelas oito Estações medem gases e poluentes, alguns referentes sim a materiais particulados, mas não aquele material particulado sedimentável, aquele que nos causa grande incômodo, aquele que realmente está nas nossas conversas diárias.

Acho muito interessante que essas Audiências, que essas nossas reuniões enfrentem objetivamente esse problema.

Não existem parâmetros para ele, por quê?

Porque não tivemos até agora na Comunidade científica estudos que nos trouxessem uma preocupação prioritária com esse poluente, o poluente de maior granulometria que é aquele que vai sedimentar depois em nossas casas, nos nossos móveis. A prioridade foi dada pela Comunidade Científica para o estabelecimento de parâmetros, de limites para aqueles poluentes que causam comprovadamente prejuízos a saúde. Então temos lá limites para gases, limites para um total de partículas em suspensão, mas não temos estabelecidas até o momento limites para aquele pó que se sedimenta, que é advindo das partículas maiores.

Retornando ao IEMA Instituto Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos em novembro de 2004, também como Técnica e cidadã fiz essa Pergunta aos técnicos que lá estavam na época. Como é que está aquela rede de percepção de poeira pela Comunidade da Grande Vitória?

E a resposta que obtive dos técnicos da época, que estávamos num momento de transição da Equipe Técnica do Iema, mas felizmente um dos técnicos permanece, passou no concurso, permanece conosco atualmente e nos trouxe esse histórico.

Tivemos problema de credibilidade dos resultados obtidos com aqueles potes que ficavam nas varandas de algumas pessoas. Inicialmente a proposta parecia boa, tinha vindo de uma experiência mineira, senão me engano, não é isso Sr. José Gustavo? Uma experiência carioca. Que não foi aplicada lá, alguém havia apresentado essa proposta lá e o Estado do Espírito Santo acolheu essa proposta e tentou com isso obter um parâmetro de comparação pelo menos, infelizmente houve alguns atropelos nessas Medidas; depois o Sr. José Gustavo pode falar sobre o que inviabilizou que tirou a credibilidade desse Sistema de medições, mas

enfim, alguma coisa aconteceu, vou pedir para o técnico detalhar melhor depois.

E aquela rede foi interrompida, mas desde essa verificação nos dispusemos a buscar outros Meios que pudessem estudar e historiar esses parâmetros e oferecer um acompanhamento histórico disso, associando medições à percepção da população da Grande Vitória, para que depois pudessemos estar tratando mais objetivamente com as Empresas e outras Atividades, não só a Companhia Vale do Rio Doce CVRD, mas outras questões geradoras desse material particulado que causa esse mal-estar a toda a Comunidade da Grande Vitória, para a tomada de Medidas.

----- Original Message -----